



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EVERTON PEREIRA DA SILVA

**HISTÓRIAS CRUZADAS: RECONSTRUÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO
BADMINTON DA PARAÍBA E DO PIAUÍ**

João Pessoa - PB

2020

EVERTON PEREIRA DA SILVA

**HISTÓRIAS CRUZADAS: RECONSTRUÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO
BADMINTON DA PARAÍBA E DO PIAUÍ**

Dissertação de mestrado como requisito
para a conclusão do Curso de Pós-
graduação em Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba e
Universidade de Pernambuco.

Área de concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano

Linha de pesquisa: Estudos socioculturais em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA

João Pessoa - PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586h Silva, Everton Pereira da.

HISTÓRIAS CRUZADAS: RECONSTRUÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO
BADMINTON DA PARAÍBA E DO PIAUÍ / Everton Pereira da
Silva. - João Pessoa, 2020.

72 f. : il.

Orientação: Iraquiton Caminha.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. História de vida. 2. História do esporte. 3.
Badminton. 4. Formação de Atletas. I. Caminha,
Iraquiton. II. Título.

UFPB/BC

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UPE-UFPB
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Dissertação **Histórias Cruzadas: Reconstrução Socio-Histórica do Badminton da Paraíba e do Piauí.**

Elaborada por Everton Pereira da Silva

Foi julgada pelos membros da Comissão Examinadora e aprovada para obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA na Área de Concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano.

Data: 24 de julho de 2020

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha
UFPB - Presidente da Sessão



Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza
UFPE- Membro Externo



Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
UFPB – Membro Interno

DEDICATÓRIA

A todos que fazem e fizeram parte da minha história, principalmente aos que
me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

É difícil parar e pensar em todos aos quais devo agradecer por me ajudarem a chegar ao fim deste percurso, mesmo assim, tenho pessoas que marcaram esta trajetória ao longo destes dois anos.

Primeiramente, meus tios que ao verem minha dificuldade nos estudos por usar um monóculo no lugar dos óculos, me presentearam com um par de óculos novos, talvez sem eles eu não teria conseguido passar pela seleção.

Meus pais que são de suma importância em toda a minha formação de vida, minha mãe uma grande incentivadora, nunca permitia com que eu faltasse a nenhuma das aulas, independente do motivo, sempre se daria um jeito para que eu pudesse estudar.

Aos meus irmãos que sempre me ajudam em qualquer perrengue.

Ao meu caríssimo orientador Dr. Iraquitã, que sempre me mostrou o caminho da luz, enquanto me perdia algumas vezes no escuro, OBRIGADO PELA PACIÊNCIA. Esse também foi o homem enviado por seres divinos para me encorajar a seguir na carreira acadêmica.

A todos do LAISTHESIS pelas várias conversas altamente produtivas. Especial ao Prof. Damião que talvez, mesmo sem saber, me ajudou, serei eternamente grato. Nunca esquecerei do dia que quando estava angustiado a solução estava no meu bolso.

A Prof. Rosângela que foi uma excelente colega de viagem, desde a seleção do mestrado.

Talvez possa ter esquecido alguém, mesmo assim sou grato a todos por terem contribuído com a minha história até aqui.

Por fim, agradeço a banca, sei que não é fácil o trabalho que fazem, mesmo assim, o compartilhamento de seus conhecimentos são de suma importância para a vida de muitas pessoas.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal...

Mikhail Bakhtin

Resumo

O Badminton é um esporte em ascensão no Brasil, tal contexto tem impulsionado nosso interesse de pesquisa envolvendo esta modalidade esportiva. Nosso objetivo é dissertar sobre como o esporte se caracteriza nos diferentes estados do nordeste. Para esse estudo escolhemos Paraíba e Piauí. Temos como objetivos: A) Descrever e analisar os relatos dos atores sociais que fizeram parte do processo de formação sócio-histórica do Badminton da Paraíba e Piauí; B) Identificar semelhanças e diferenças entre os processos sócio-históricos do Badminton nestes estados. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa que utiliza a perspectiva da análise do discurso na linha francesa para análise das entrevistas. A investigação compreenderá os caminhos traçados por praticantes de Badminton da Paraíba do Piauí na esperança de contribuirmos com o cruzamento de narrativas para revelar aspectos de aproximação e de distanciamento entre as práticas deste esporte nos dois estados.

Palavras-chaves: História de vida; História do esporte; Badminton; Formação de Atletas.

Abstract

Badminton is a sport on the rise in Brazil, such context has boosted our research interest involving this sport. Our goal is to discuss how the sport is characterized in the different states of the northeast. For this study we chose Paraíba and Piauí. Our objectives are: A) To describe and analyze the reports of social actors that were part of the socio-historical formation process of badminton of Paraíba and Piauí; B) Identify similarities and differences between the socio-historical processes of Badminton in these states. The study is characterized as a qualitative research that uses the perspective of discourse analysis in the French line for analysis of the interviews. The research will understand the paths traced by Badminton practitioners from Paraíba do Piauí in the hope of contributing to the crossing of narratives to reveal aspects of approximation and distance between the practices of this sport in the two states.

Keywords: Life story; History of sport; Badminton; Training of Athletes.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
Sobre o Badminton	16
Badminton: os caminhos diferentes da Paraíba e do Piauí	20
Resumo	20
Abstract	20
Introdução.....	21
Metodologia	22
Estrutura geoeconômicas dos estados	23
Atletas.....	25
Estudos sobre Badminton publicados em cada estado.	26
Conclusão.....	27
Referencias	28
Tornar-se atleta de Badminton na Paraíba: desafios e perspectivas	31
Resumo	31
Abstract	31
Introdução.....	32
Badminton na Paraíba	32
Metodologia	35
Análise Discursiva	37
Como se dá o ato do tornar-se atleta de Badminton na Paraíba?.....	37
Problemas e Dificuldades enfrentadas no início do esporte no estado da Paraíba.....	37
Como se conhece o esporte?	39
Formação	39
Estrutura organizacional	40
Qual o papel social da modalidade no estado?	42
Como o Badminton paraibano pode se tornar uma referência nacional?..	43

Conclusão.....	44
Referências	47
Badminton do Piauí: um percurso de sucesso e destaque no alto rendimento	48
Resumo	48
Abstract	49
Introdução.....	50
O Badminton no Piauí.....	50
Metodologia	51
Análise Discursiva	52
Estratégias iniciais	53
Divulgação.....	55
Suporte Financeiro	55
Organização e estrutura de políticas para o esporte uma abordagem integrada às políticas de desenvolvimento	56
Esporte de base	56
Instalações esportivas	57
Desenvolvimento e suporte para técnicos	57
Pesquisa Científica.....	57
Conclusão.....	58
Conclusão Geral	64
Referências Gerais	66
ANEXOS	70

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Dimensões da quadra de Badminton - Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA	17
Figura 2 - Raquete de Badminton - Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA	18
Figura 3 - Peteca de Badminton - Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA	18
Figura 4 – Golpes Badminton- Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA.....	19
Figura 5 - Escola Estadual De Ensino Médio e Profissionalizante Professora Maria Do Carmo De Miranda - Imagem retirada do Google mapas.....	33
Figura 6 – Ginásio UNIPÊ Imagem retirada do Google mapas.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAMECE - Associação País Amigos e Metres do Centro de Ensino da Polícia Militar

CBBD – Confederação Brasileira de Badminton

FEBAPB - Federação Paraibana de Badminton

FEBAPI - Federação Piauiense de Badminton

1. INTRODUÇÃO

É perceptível que a cada ano novos locais para o treinamento do Badminton estão emergindo pelo território nacional. Isso se dá pela tentativa de potencializar o desenvolvimento do esporte e massificá-lo para que se torne cada vez mais conhecido e praticado no território brasileiro. Cada estado brasileiro se desenvolve de acordo com suas possibilidades econômicas e culturais. Para compreender parte desse movimento ao longo da história, escolhemos dois estados nordestinos, Paraíba e Piauí, para fazermos uma reconstrução sócio-histórica do esporte por meio de um cruzamento de narrativas de seus praticantes.

Os estudos dessa dissertação não terão características argumentativas, por se tratar da escrita de artigos inovadores sobre o desenvolvimento do Badminton nos estados da Paraíba e Piauí de maneira mais livre. Sua característica central é de natureza ensaística. Nosso intuito é fazer reflexões com base nos discursos escutados que permitam buscar construir uma compreensão do Badminton nos estados estudados.

Esse estudo surgiu da necessidade do entendimento de como se dá a formação e implantação de um esporte pouco conhecido na região nordeste do Brasil. Foram destacados as dificuldades e processos passados pelos atores sociais destas histórias, contribuindo assim para o conhecimento de futuras gerações que se proponham a criação e implantação de novos esportes.

Os dois estados escolhidos começaram suas histórias no esporte em meados de 2007 e no decorrer destes 13 anos vem construindo o seu legado de formas bastante diferente entre eles. Como resultado desse processo, o Piauí se tornou uma referência nacional no esporte enquanto a Paraíba está dando seus primeiros passos em competições nacionais apenas nesse ano de 2020. Compreendemos que isso se deve ao fato da Paraíba ter priorizado o Badminton como prática esportiva de natureza recreativa e educativa. Nesse sentido, os estados tomaram caminhos diferentes em relação a sua trajetória com Badminton.

Aparentemente, Paraíba e Piauí tiveram dificuldades semelhantes em questão estrutural, cultural e financeira para a implantação inicial do esporte, sendo que acabaram organizando-se de formas diferentes, a exemplo dos caminhos usados para divulgação do esporte. O Piauí focou na divulgação dos resultados performáticos e a Paraíba na diversão e na possibilidade de aprender um novo esporte como forma de socialização e divertimento.

A implantação do esporte nos estados foi bastante parecida, mesmo assim, tomaram rumos bem diferentes no decorrer dos anos, e talvez essas diferenças sejam os principais motivos que fazem com que o desenvolvimento de um esporte se torne um fracasso ou um sucesso se consideramos a perspectiva adotada por cada estado. Nesse sentido, a avaliação do sucesso ou do fracasso depende dos projetos definidos e dos esforços realizados para buscar alcançar metas estabelecidas.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas sete entrevistas não estruturadas que partem da pergunta inicial: Como o Badminton surge em sua vida? E a partir desta pergunta, e de acordo com o desenrolar das respostas, foram criadas perguntas, de acordo com a proposta adotada no estudo. Dos sete atores sociais entrevistados quatro foram do estado da Paraíba e três do estado do Piauí, que se disponibilizaram de livre e espontânea vontade a participar da pesquisa após a apresentação do Termo De Consentimento Livre E Esclarecido – TCLE, em anexo.

Todas as entrevistas foram fidedignamente transcritas para serem analisadas de acordo com os preceitos indicados pela análise do discurso, que está atenta aos “[...] processos em que o sentido é abordado como efeito da linguagem [...]” (SOUZA; MACHADO, 2014). Desta forma, o pesquisador terá que encontrar os sentidos atribuídos pelo pesquisado ao dar tais informações durante a pesquisa, levando em consideração o contexto ao qual o entrevistado se inclui. A intenção é entender de forma mais clara o discurso pelo qual o entrevistado se posiciona sobre o assunto suscitado. Com a análise do discurso buscaremos uma interpretação das discursividades verbais e não verbais narradas pelos participantes.

As interpretações nos permitirão ter acesso as entrelinhas das histórias contadas pelos participantes da pesquisa, para que assim tenhamos acesso aos detalhes que fizeram com o que cada estado tomassem o rumo para alcançar a implantação e propagação do Badminton.

Esta dissertação está organizada em três artigos. O primeiro artigo busca construir uma leitura comparada dos estados do Piauí e Paraíba para que, a partir desta leitura, sejamos capazes de pensar sobre o desenvolvimento do Badminton nos estados com base no levantamento de dados de cada estado. O segundo artigo fala sobre os caminhos traçados por atletas da Paraíba em busca da profissionalização na modalidade. O terceiro artigo discute sobre os percursos do Badminton piauiense em busca do sucesso e destaque no Badminton nacional.

Sobre o Badminton

O Badminton moderno é um esporte que tem sua origem na Índia, em meados do ano de 1800, o qual era chamado de poona. Consistia em uma brincadeira tendo como objetivo rebater uma peteca e mantê-la no ar o maior tempo possível. Devido sua popularidade na Índia, foi levada para a Inglaterra por oficiais do exército inglês os quais prestavam serviços ao país durante a colonização Britânica na Índia.

Sabe-se que na Inglaterra, era jogado pelas filhas do Duque de Beaufort's, do condado de Gloucestershire em um salão da casa da família. Casa essa denominada como Badminton House, o jogo era chamado, naquela época, de Battledores and Shuttlecocks. Esta família que apresentou as primeiras variantes do jogo tradicional, estenderam uma corda a qual atravessava o salão e, usando raquetes mantiveram a peteca no ar de forma a transpassá-la por cima da corda. Pela família ter um histórico de "posses", isso talvez tenha ajudado na divulgação e disseminação do esporte pela Europa e Ásia.

Em 1870 o coronel inglês H. O. Selby criou um conjunto de regras que acabaram sendo aceitas de forma generalizada, desenvolvendo o que conhecemos hoje como Badminton.

A Federação Internacional de Badminton - BWF foi criada apenas em 1934, com nove membros: Canadá, Dinamarca, Escócia, França, Holanda, Inglaterra, Nova Zelândia e País de Gales. Sua sede se situa, logicamente, em Gloucestershire e seu primeiro presidente foi:

Sir George Alan Thomas foi um exemplar jogador de xadrez, Badminton e tênis da Inglaterra. Foi duas vezes campeão britânico de xadrez, tinha 71 títulos nacionais britânicos de Badminton. Ele também disputou a semifinal do torneio de duplas de Wimbledon em 1911 como jogador de tênis. (KINGS, 2020)

Ele era um homem verdadeiramente notável com um registro impecável dentro e fora da quadra. Ele nunca foi conhecido por discutir a decisão de um árbitro e até mesmo "desistiu" da Presidência do BA Selection Committee Chairmanship quando sua posição na equipe inglesa estava sob contestamento. (KINGS, 2020)

As regras criadas pelo coronel inglês H. O. Selby permanecem até hoje. O jogo consiste em melhor de 3 sets com pontuação de 21 pontos em cada set. Para que se tenha um vencedor no set, é necessário atingir essa pontuação máxima com a necessidade de diferença de 2 pontos. No caso de 20 a 20, existe a necessidade de abrir 2 pontos de vantagem para vencer o set, com uma contagem máxima de 31 pontos.

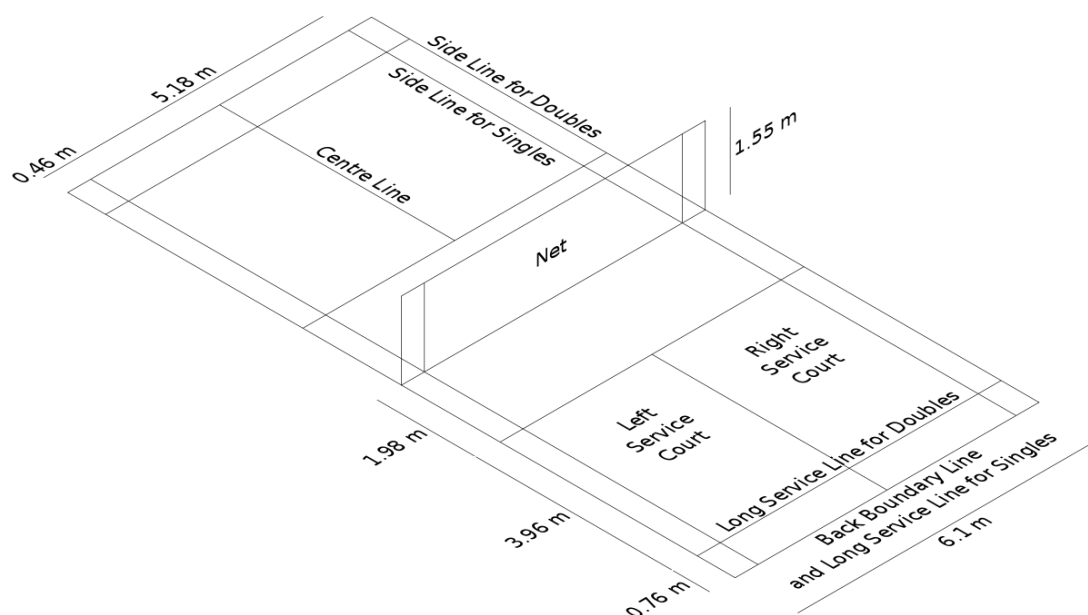


Figura 1 - Dimensões da quadra de Badminton - Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

O jogo pode ser disputado em três configurações possíveis: de forma individual, tanto masculina quanto feminina, ou em forma de duplas, tanto masculina e feminina quanto de forma mista. Esse esporte deve ser jogado preferencialmente em locais com pouca ou nenhuma interferência do vento pois, ele pode atrapalhar no desempenho do esporte, uma vez que objeto de jogo é muito leve (entre 4.74 a 5.50 gramas) (Figura 2). Mesmo assim, chega a velocidades de até 400km/h. Comparado ao tênis, o Badminton utiliza uma peteca no lugar de uma bola e uma raquete com área de contato reduzida, mais rápida e dinâmica (Figura 3).

O badminton também pode ser jogado em áreas abertas, mais existe a necessidade da troca da peteca por uma mais pesada, também existe uma modalidade chamada Speedminton que é uma espécie de frescobol com peteca, a raquete e a peteca são diferentes.

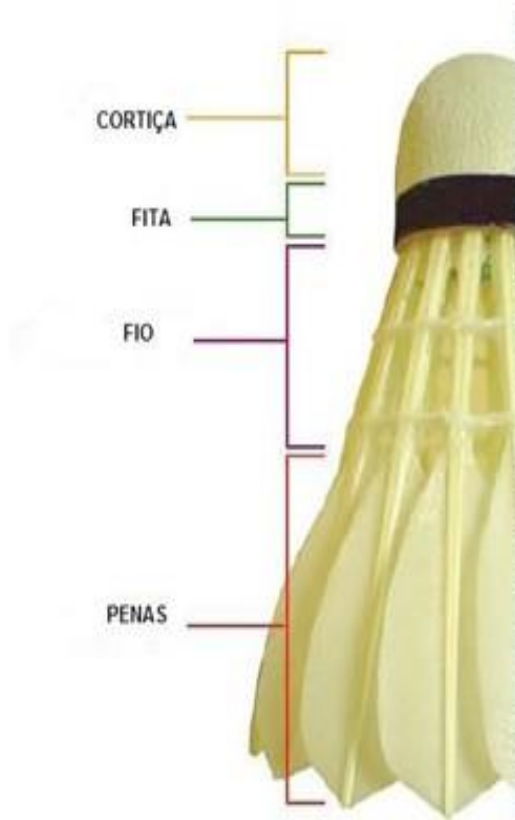


Figura 3 - Peteca de Badminton - Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

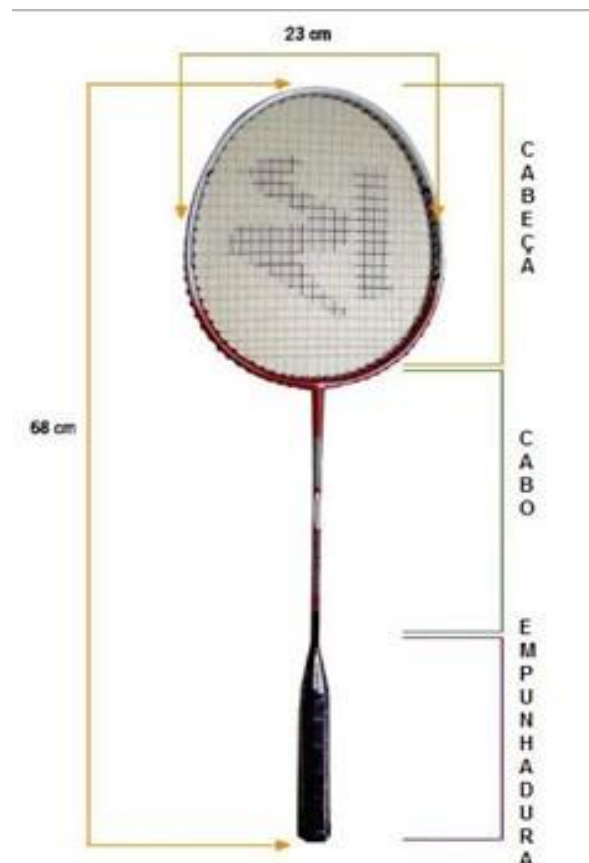


Figura 2 - Raquete de Badminton - Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

A prática desse esporte exige muita dedicação. A rotina é cansativa e repetitiva. Tecnicamente, utilizamos três golpes (Figura 4) clear, smash e o drop. Estes variam de acordo com a necessidade do jogo e podem adquirir outros nomes em suas variações. Como um esporte cíclico por exemplo, que os nomes das técnicas variam de acordo com a velocidade, força e a necessidade, mas o movimento continua o mesmo. O convívio social estimulado pela prática do Badminton tende a ser bastante motivador, visto que o esporte permite que pessoas em diferentes estágios de perícia pratiquem-no juntas, promovendo o desenvolvimento dos jogadores menos habilidosos.

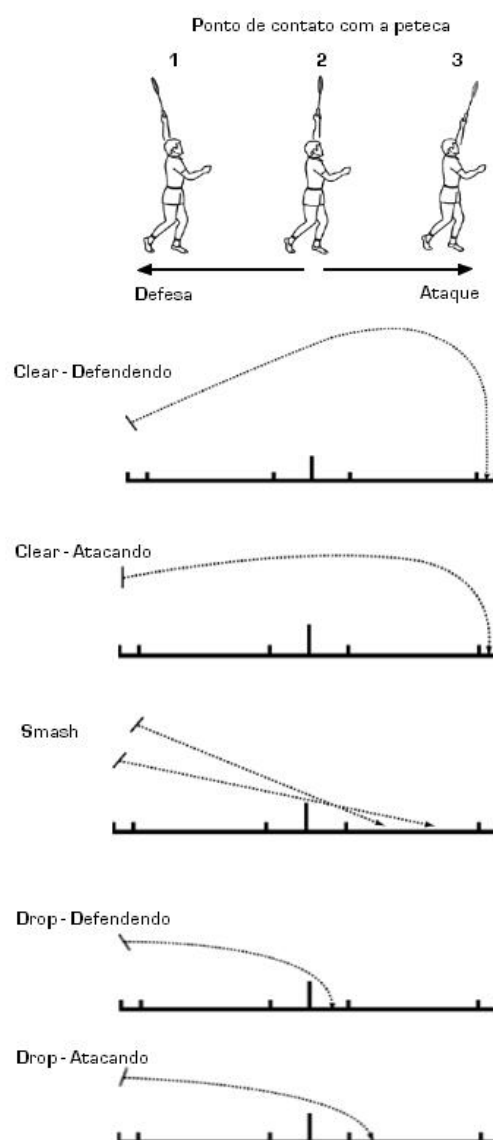


Figura 4 – Golpes Badminton- Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA

Badminton: os caminhos diferentes da Paraíba e do Piauí

Resumo

O presente estudo tem como objetivo fazer um paralelo entre o Badminton da Paraíba e o Badminton do Piauí, com o intuito de refletir sobre o desenvolvimento do esporte nestes dois estados com base em uma análise sociológica. Os dados foram obtidos através do site do principal órgão nacional do esporte do país, CBBd- Confederação Brasileira de Badminton, assim como de sites de busca para melhor complementação dos dados. Os dados levantados foram organizados de forma comparativa e desenvolvidos no sentido de apresentar comparações entre os estados na forma de conduzir a implantação e fortalecimento do Badminton em cada estado.

Palavras chave: Esporte; Badminton da Paraíba; Badminton do Piauí.

Abstract

This study aims to draw a parallel between Badminton of Paraíba and Badminton of Piauí, to reflect on the development of sport in these two states based on a sociological analysis of the sport in both states. The data were obtained through the website of the country's main national sports body, CBBd- Brazilian Badminton Confederation, as well as search sites for better complementation of data. The data collected were organized in a comparative way and developed to present comparisons between the states in the way of conducting the implementation and strengthening of Badminton in each state

Keywords: Sport; Badminton of Paraíba; Badminton of Piauí.

Introdução

O Badminton é um esporte encantador por diversos motivos. Destacamos aqui as diferentes formas de vivências desta prática esportiva nos estados da Paraíba e Piauí. O esporte surgiu inicialmente na Índia em meados de 1800 e era chamado de poona naquela época. Ele consistia em uma brincadeira que tinha como objetivo rebater uma peteca para mantê-la no ar o maior tempo possível. Por sua popularidade na Índia a poona acabou sendo levada para Inglaterra por oficiais o exército inglês que prestavam serviço no país.

Na Inglaterra, sabe-se que esse jogo era jogado pelas filhas do Duque de Beaufort's do condado de Gloucestershire em um salão da casa da família cuja casa essa denominada como Badminton House e, assim, era chamado de Battledores and Shuttlecocks. Esta família que apresentou as primeiras variantes do jogo tradicional, estenderam uma corda atravessando o salão e usando raquetes para manter a peteca o maior tempo possível no ar, passando-a sempre por cima da corda. Por ser uma família rica e influente, isso talvez tenha ajudado na divulgação e disseminação do esporte pela Europa e Ásia. Em 1870, o coronel inglês H. O. Selby criou um conjunto de regras que acabaram sendo aceitas de forma generalizada e formando o que conhecemos hoje como Badminton. Todavia, a federação internacional foi criada apenas em 1934.

As regras daquela época permanecem até hoje. O jogo consiste em melhor de 3 sets com pontuação de 21 pontos. Para que se encontre um vencedor no set, é necessário atingir essa pontuação máxima com a necessidade de diferença de 2 pontos. No caso de 20 a 20, existe a necessidade de abrir 2 pontos de vantagem para vencer o set, com uma contagem máxima de 31 pontos

No Brasil, a prática do badminton tomou caminhos mais oficiais em 1983, quando foi disputada a primeira edição da Taça São Paulo. Mas a então conhecida Confederação Brasileira de Badminton – CBBd só foi fundada dez anos depois, em 1993. Hoje, a entidade conta com 20 federações filiadas, são elas: Alagoas, Amapá, Amazonas, Brasília, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de

Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins

Em 1995, o Badminton foi disputado nos Jogos Pan-Americanos que ocorreram em Mar del Plata na Argentina. Depois deste evento, o esporte firmou-se, sendo jogado até hoje nos Jogos Pan-Americanos. Em 2007, também em Jogos Pan-Americanos, desta vez no Rio de Janeiro, o Brasil, finalmente, conquistou sua primeira medalha no torneio. Foi um bronze com a dupla Guilherme Kumasaka e Guilherme Pardo.

Neste mesmo ano em 2007, funda-se as duas federações dos estados em questão, Paraíba e Piauí, sendo que deste de então o esporte nos dois estados tomaram rumos bastante diferenciados e é isso que tentaremos mostrar neste estudo. Pensando, particularmente, no esporte em sua vertente da alta performance, tentaremos entender por que razão o Badminton piauiense adquiriu resultados importantes e expressivos no cenário competitivo e o Badminton paraibano ainda não alcançou resultados vultuosos e significativos, considerando que ambas as federações foram criadas em 2007?

Metodologia

Esta pesquisa é do tipo qualitativa e exploratória, pois busca uma familiarização com o fenômeno investigado. A intenção é que esta pesquisa possa lançar luz para que nosso estudo sirva como base para a realização de novas pesquisa sobre o tema que ainda é pouco explorado por pesquisas científicas.

A pesquisa se caracteriza pelo uso do estudo de caso com base na definição de YIN (1989, p. 23), que considera que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas".

O método estudo de caso "... não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado"

GOODE e HATT (1969). De outra forma, TULL e HAWKINS (1976) afirma que “um estudo de caso se refere a uma análise intensiva de uma situação”.

Para isso utilizamos 7 entrevistas realizadas com pessoas que fazem parte da construção deste esporte em seus estados, destes 4 são da Paraíba e 3 são do Piauí. O método bola de neve foi utilizado para definição do número dos entrevistados. Nesse método, o primeiro entrevistado indica o próximo a ser entrevistado, criando assim uma rede de comunicação. Também foram utilizados documentos oficiais, entrevistas em jornais e reportagens televisivas, dados retirados de órgãos oficiais, como CBBd¹, BWF² e IBGE³.

Estrutura geoeconômicas dos estados

A Paraíba é um estado com área de 56.467,242 km² e segundo dados de 2019 tem uma estimativa de 4.018.127 pessoas contendo assim uma densidade de 71,15 hab./km² com o PIB em 2017 de R\$ 62.387 bilhões e Rendimento mensal domiciliar per capita de 929 R\$ (BRASIL, I. B. D. G. E. E. I., 2019a)

Já o Piauí tem uma área estimada em 251.756,515 km² praticamente cinco vezes maior que a Paraíba, uma população 3.273.227 pessoas consequentemente uma densidade demográfica de 13 hab./km² com o PIB em 2017 de R\$ 45,359 bilhões, menor que o da Paraíba, Rendimento mensal domiciliar per capita de 827 R\$. (BRASIL, I. B. D. G. E. E. I., 2019b)

Estes dados nos servem como um paralelo entre a população e a renda média destes habitantes para daí termos dados para discursão futura sobre o Badminton nos estados da Paraíba e Piauí. O propósito é pensar em que medida esses dados podem ser relevantes para mostrar que elementos da estrutura geoeconômica podem estar presentes nos caminhos tomados pela Paraíba e pelo Piauí no desenvolvimento do Badminton.

¹ CBBd – Confederação Brasileira de Badminton

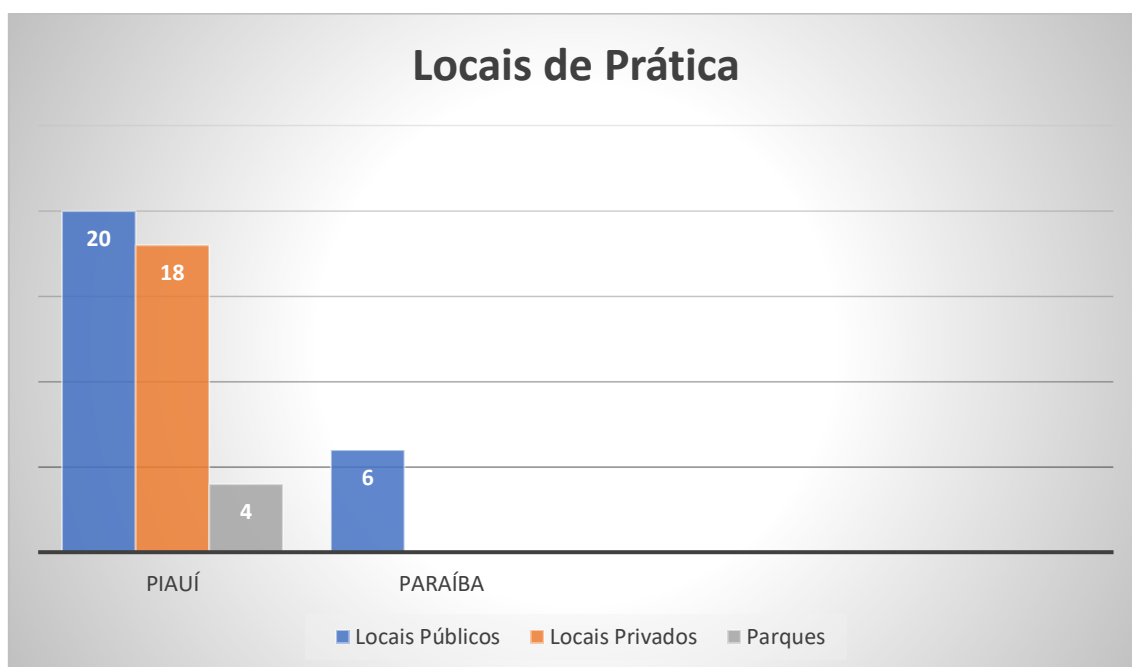
² BWF – Badminton World Federation

³ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Instalações

Mostramos no gráfico abaixo que o Piauí fez um investimento considerável em espaços para a prática do esporte, tendo 20 locais públicos, sendo 18 escolas públicas derivadas do projeto Segundo Tempo⁴ e mais duas instituições Federais localizadas no estado, um IFPI – Instituto Federal do Piauí e uma UFPI - Universidade Federal do Piauí, tendo mais 18 instituições privadas sendo 7 clubes e 10 escolas, e mais quatro parques públicos com 2 quadras da modalidade em cada parque.

Enquanto isso a Paraíba dispõe de 6 locais de prática da modalidade, sendo 1 praça pública, 1 clube, 3 locais não especificados e a UFPB – Universidade Federal da Paraíba que mantém a prática do esporte entre os interessados na modalidade.



No Piauí está instalado o melhor centro de treinamento do nordeste, este é o centro de referência nacional e fica localizado dentro da UFPI. É lá onde se

⁴ Governo Federal tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. (BRASIL, M. D. E., 2019)

treina a Seleção Brasileira de Badminton. É também um local com as melhores condições para a prática da modalidade, além de ser apoiado por vários centros de pesquisa da UFPI, tais como Educação Física, Nutrição e Fisioterapia.

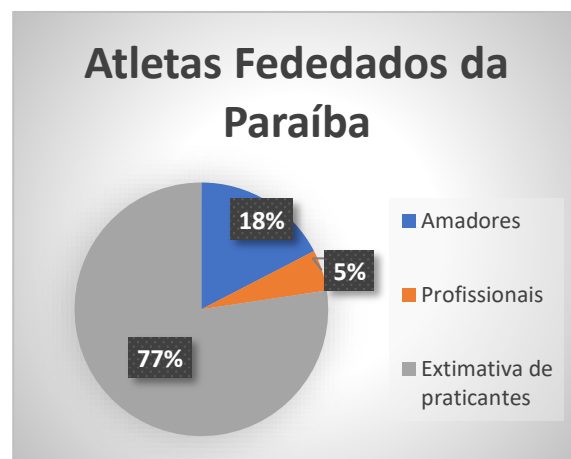
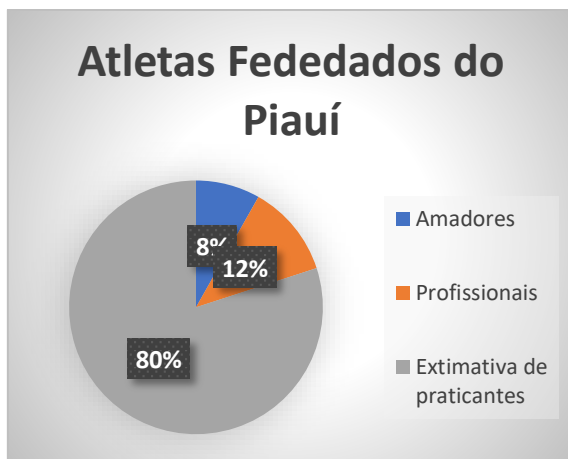
Hoje o melhor centro de treinamento da Paraíba é a APAMECE - Associação País Amigos e Metres do Centro de Ensino da Polícia Militar. Esse grupo treina jovens talentos da Paraíba e se tornou um dos principais grupos representantes do estado. Esse sistema consiste em convidar atletas jovens para treiná-los e atletas mais experientes para auxiliar os mais jovens. O grupo também se empenha na divulgação do esporte. Seu início foi em escolas particulares, contando com uma apresentação de dois dias em um shopping da cidade.

Atletas

Os gráficos a seguir mostram o perfil dos atletas de cada estado. Na Paraíba temos 117 atletas federados, sendo 27 inscritos na Confederação Brasileira de Badminton como atletas profissionais. Estimasse que no estado existam cerca de 400 praticantes, segundo a Federação.

Seguindo com os dados do Piauí, temos 200 atletas federados, destes 118 classificados como atletas profissionais e os demais inscritos como amadores na Confederação Brasileira de Badminton. Seguindo a mesma proporção da Paraíba, temos uma equivalência de cerca de 800 praticantes desta modalidade. Esta equivalência foi necessária pois não foram encontrados dados sobre o possível número de praticantes desta modalidade neste estado.

O Piauí se tornou mais eficaz tanto na captação de atletas quanto no treinamento e especialização para a formação de atletas profissionais, como mostram os dados. Esses dados podem mostrar um sucesso na divulgação da modalidade no estado e no aproveitamento destes praticantes, tendo em vista que o número de atletas amadores federados é maior que na Paraíba. O percentual de transformação destes atletas amadores em atletas profissionais também é maior, mesmo que o número de habitantes nesse estado seja menor que o da Paraíba.



Estudos sobre Badminton publicados em cada estado.

Foram encontrados apenas dois estudos publicados em forma de artigo que referenciavam o Badminton e a paraíba conjuntamente (ARRUDA; SOUSA; SOARES; ANTÉRIO et al., 2013) e (GOMES-DA-SILVA; DE SOUSA-CRUZ; DE SOUZA ARRUDA, 2019). Um conta um relato de experiência sobre aulas de Badminton em uma escola da rede pública de ensino, e outro que faz uma análise da lógica interna do jogo a partir da Praxiologia Motriz da final feminina do Badminton das Olimpíadas Escolares entre duas atletas, onde uma era do Piauí e outra de São Paulo.

Já o Piauí investiu mais em estudos da área fisiológica, foram encontrados 10 artigos nesta área, são eles: (ARAGÃO; LIMA; MOTA; PESSOA et al., 2019; BROWNE, RODRIGO ALBERTO VIEIRA; SALES, MARCELO MAGALHAES; LIMA, SERVULO FERNANDO COSTA; SANTOS, LUIZ CARLOS SOARES et al., 2013; BROWNE, RODRIGO ALBERTO VIEIRA; SALES, MARCELO MAGALHÃES; LIMA, SÉRVULO FERNANDO COSTA; SANTOS, LUIZ CARLOS SOARES et al., 2013; CUNHA; COSTA; DE CARVALHO, 2016; DANTAS; DAS NEVES; MOTA; DE OLIVEIRA MARQUES et al., 2014a; b; DE OLIVEIRA BASÍLIO; SARAIVA; LIMA; SILVA et al., 2013; DOS SANTOS; DOS SANTOS; DE CARVALHO, 2017; LEMOS; DE OLIVEIRA CALAND; SILVA; SARAIVA et al., 2013; LIMA; RIBEIRO; DE MOURA CABRAL; ALVARES et al., 2018)

Os dados mostram, assim, uma diferença de foco considerável entre os dois estados na questão do esporte. Talvez o Badminton paraibano especialize

menos os seus atletas por se tratar de um estado em que o esporte seja mais focado na diversão do que na profissionalização dos atletas, como é o foco do Piauí.

Conclusão

Temos nos dois estados focos diferenciados referente a formação no Badminton. O estado do Piauí foca mais na preparação e rendimento de atletas. As atenções se voltam para o desempenho e a performance na participação de competições oficiais. No estado da Paraíba o interesse maior é explorar a dimensão lúdica e pedagógica do Badminton. Mesmo que o Badminton seja jogado no Piauí também numa perspectiva do divertimento, no estado da Paraíba isso é muito mais evidente onde 77% dos praticantes da modalidade não participam de competições focadas em desempenho esportivo.

Na Paraíba existem competições de confraternização que obviamente são competitivas e acirandas mesmo assim não são competições que foquem no alto rendimento, focando na confraternização entre os atletas. Também existem duas competições anuais, o Campeonato Paraibano de Badminton e o Aberto de Duplas da Paraíba, que reúnem vários atletas de vários estados, entre eles, profissionais e amadores que buscam testar-se nas competições.

Com o Piauí, tendo uma população mais pobre isso pode contribuir com o desenvolvimento profissionalizante do esporte como uma possibilidade de ascensão social por meio do esporte. Destacamos que grande parte destes em destaque recebem uma ajuda de custo para praticar a modalidade, além de incentivos governamentais para fortalecer a prática deste esporte. Investimento público num estado com muita desigualdade social pode ser um caminho para a inclusão social por meio do esporte.

Referencias:

ARAGÃO, M. D. d. S. O.; LIMA, A. W. C.; MOTA, D. M.; PESSOA, D. R. *et al.* Efeitos do treinamento com a realidade virtual (Kinect Sports®) sobre os níveis de equilíbrio e agilidade em jogadores de badminton: estudo clínico controlado e randomizado. **Saúde (Santa Maria)**, 45, n. 3, 2019.

ARRUDA, E.; SOUSA, R.; SOARES, L.; ANTÉRIO, D. *et al.* O badminton nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, 12, n. 2, p. 111-120, 2013.

BRASIL, I. B. d. G. e. E. I. **Paraíba**. 2019a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb.html>? Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL, I. B. d. G. e. E. I. **Piauí**. 2019b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.html>. Acesso em: 20/05/2020.

BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; LIMA, S. F. C.; SANTOS, L. C. S. *et al.* Motor performance of badminton teenage athletes/Desempenho motor de atletas de badminton adolescentes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 7, n. 38, p. 115-123, 2013.

BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; LIMA, S. F. C.; SANTOS, L. C. S. *et al.* Desempenho motor de atletas de badminton adolescentes. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 7, n. 38, 2013.

CUNHA, L.; COSTA, L. d. C. G. I.; DE CARVALHO, L. M. F. Hábito alimentar e frequência de consumo de suplementos alimentares: Um estudo com atletas de badminton. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 10, n. 60, p. 673-678, 2016.

DANTAS, S. V.; DAS NEVES, I. S. F.; MOTA, D. M.; DE OLIVEIRA MARQUES, C. *et al.* Avaliação das alterações posturais de atletas de badminton após Stretching Global Ativo. **ConScientiae Saúde**, 13, n. 2, p. 211-217, 2014a.

DANTAS, S. V.; DAS NEVES, I. S. F.; MOTA, D. M.; DE OLIVEIRA MARQUES, C. *et al.* Evaluation of postural changes of badminton athletes submitted to Global Active Stretching. **ConScientiae Saúde**, 13, n. 2, p. 211, 2014b.

DE OLIVEIRA BASÍLIO, R.; SARAIVA, L. C.; LIMA, S. F. C.; SILVA, N. C. *et al.*, 2013, **BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E DOBRAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO FEMININA DE BADMINTON DO IFPI.**

DOS SANTOS, D. A.; DOS SANTOS, F. B. L.; DE CARVALHO, L. M. F. Perfil nutricional e ingestão alimentar de cálcio e ferro por atletas adolescentes praticantes de badminton. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 11, n. 63, p. 278-288, 2017.

GOMES-DA-SILVA, P. N.; DE SOUSA-CRUZ, R. W.; DE SOUZA ARRUDA, E. P. Entre o lance e a chance: lógica interna numa final de badminton. **Motrivivência**, 31, n. 58, 2019.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. 3ª edição. **São Paulo: Nacional**, 1969.

LEMONS, R. L. F.; DE OLIVEIRA CALAND, R. B.; SILVA, N. C.; SARAIVA, L. C. *et al.*, 2013, **BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA BI-POLAR “MÃO-MÃO” E PREGAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO MASCULINA DE BADMINTON DO IFPI.**

LIMA, K. C. G.; RIBEIRO, S. L. G.; DE MOURA CABRAL, C. O.; ALVARES, P. D. *et al.* Desempenho no salto vertical e utilização da energia elástica em jogadores de badminton. **RBPFX-Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício**, 12, n. 80, p. 1193-1199, 2018.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. Marketin Research meaning, measurement and method. A Text with cases. Estudios de Mercado. medios. Mediciones y Metodos. Texto con ejemplos. 1976.

Tornar-se atleta de Badminton na Paraíba: desafios e perspectivas

Resumo

O presente estudo busca compreender o ato do tornar-se atleta no esporte Badminton no estado da Paraíba, com base em entrevistas realizadas de forma presencial com quatro atores sociais que fizeram parte dos primórdios históricos do Badminton paraibano. Entrevistamos quatro pessoas do sexo masculino, residentes na cidade de João Pessoa, os quais participaram do processo de iniciação do esporte no estado e, desta forma, tornaram-se referências da modalidade na Paraíba. O processo do tornar-se atleta passa por vários segmentos: desde a estruturação dos ginásios aos equipamentos utilizados na prática, bem como tipos e métodos de treinamento, organização social e institucionais, como também visão e desejos dos atletas em formação.

Palavras chave: Esporte; tornar-se atleta; Badminton da Paraíba.

Abstract

The present study seeks to understand the act of becoming an athlete in badminton sport in the state of Paraíba, based on interviews conducted in person with four social actors who were part of the historical beginnings of Badminton of Paraíba. Interviews four male people, living in the city of João Pessoa, who participated in the process of initiation of the sport in the state and, thus, became references of the sport in Paraíba. The process of becoming an athlete goes through several segments: from the structuring of gyms to equipment used in practice, as well as types and methods of training, social and institutional organization, as well as vision and desires of athletes in training.

Keywords: Sport; Become an athlete; Badminton of Paraíba.

Introdução

Quando pensamos no atleta e em sua formação, as coisas saem do simples aprendizado de uma modalidade esportiva por prazer para uma especialização das técnicas necessárias para um jogo de alto desempenho, uma forma de jogar que deve prevalecer a busca a alta performance. Tendo como público alvo do presente artigo esses atletas e os caminhos traçados por eles no decorrer de suas histórias no esporte, partindo destas visões sobre este esporte no estado da Paraíba, tentaremos responder os seguintes questionamentos: Como se dá o ato do tornar-se atleta de Badminton na Paraíba? Quais são os pressupostos que fazem com que o Badminton paraibano ocupe a atual posição no cenário nacional? Qual foi o papel social da modalidade no estado? Como o esporte poderia se tornar uma referência nacional? Para responder tais questionamentos foram utilizados entrevistas e conhecimentos sobre a história do esporte no estado.

Badminton na Paraíba

O badminton inicia na Paraíba em 2007 e teve como seu primeiro local de treino a Escola Normal Professora Maria Do Carmo Miranda, hoje conhecida como Escola Estadual De Ensino Médio e Profissionalizante Professora Maria Do Carmo De Miranda, localizada na - CEP: 58013-230.

Apesar da sua boa localização, uma área bem central da cidade o ginásio da escola não apresentava as condições mínimas para a prática do esporte, como mostra-se na foto abaixo, O ginásio conta com aberturas laterais (Figura 5) que conferem ao local um fluxo de ar excessivo. Bom para uma cidade nordestina que tem temperaturas altas a maior parte do ano, mas dificulta a prática do Badminton. Esta requer um ambiente totalmente controlado, sem fluxos de ar. Qualquer brisa que venha a cruzar o ginásio poderá influenciar na trajetória da peteca.



Figura 5 - Escola Estadual De Ensino Médio e Profissionalizante Professora Maria Do Carmo De Miranda - Imagem retirada do Google maps

Apesar das limitações estruturais e da pouca disponibilidade de horário dos locais disponíveis para a prática do Badminton, uma vez que os mesmos priorizam outros esportes, os pioneiros deste esporte no estado continuaram perseverando na prática do esporte, com o sonho e a vontade de alçar voos maiores em um futuro, como participar de competições fora do estado da Paraíba. Naquele momento, parecia faltar ainda bastante para a concretização do objetivo visto que, os materiais utilizados como por exemplo, a raquete, era extremamente pesada para a prática do esporte.

Em meados de 2008, o local de treino foi mudado, agora passariam a utilizar o ginásio da UNIPÊ- Centro Universitário de João Pessoa o qual é uma instituição de ensino superior privada localizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba. O novo ginásio era ainda impróprio para a prática, pois também apresentava problema estrutural decorrente das aberturas na lateral da quadra (Figura 6). Permanecia a pouca disponibilidade de horário decorrente da concorrência com esportes mais tradicionais na cidade. Contudo, o novo ginásio contava com piso de qualidade superior. Em dado momento, a universidade tapou parte das aberturas com um banner da instituição, contribuindo consideravelmente para a prática do esporte.



Figura 6 – Ginásio UNIPÊ Imagem retirada do Google mapas

Em 2011, foi criada a primeira turma de ensino do Badminton para professores na UFPB, esse era um curso de 6 meses que trazia a prática do esporte para alunos da graduação em Educação Física, a fim de formar futuros professores para a modalidade, coordenado pelo Professor Dr. Pierre Normando Gomes da Silva. Esse por sua vez foi o ato de mais importância para o esporte no estado, foi desse projeto que saíram vários árbitros nacionais e um arbitro de linha Olímpico, levando a Paraíba a ser um estado de referência na formação de bons árbitros.

Onde ficam os atletas nessa história?

As práticas até então eram realizadas de forma bastante amadoras. As técnicas de treinos ainda estavam sendo criadas ou desenvolvidas. Ninguém sabia muito bem o que fazer ou quando fazer. Talvez surja uma questão: Mais não já existiam livros que ajudassem nisso? Sim, mas o acesso a materiais como por exemplo, livros era bastante restrito e, os livros europeus, asiáticos, que são os maiores produtores de material sobre a modalidade, nem sempre são aplicáveis a realidade brasileira ou mais especificamente a paraibana.

Como exemplo, temos os treinos realizados pelo Sebastião Dias de Oliveira do Rio de Janeiro morador da comunidade da Rocinha, ele criou um projeto de Badminton com o intuito de salvar jovens do tráfico. Ele realiza treinos com mais de 50 alunos simultaneamente através da música, fazendo os movimentos técnicos do esporte com base em uma coreografia que acompanha o samba tocado, coisa inimaginável para treinadores mais tradicionais, mas que cabe na realidade da comunidade em questão.

Talvez até hoje a Paraíba ainda não tenha encontrado essa particularidade de métodos de treinos, reproduzindo assim os treinos realizados tradicionalmente por europeus, que por sua vez não são ruins, funcionam, mas não é uma particularidade do nosso estado, não é necessariamente obrigatório ter um método particular de treino sendo que no esporte o que vale é o que é necessário para vencer.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois caracteriza-se por trabalhar com aspectos subjetivos do ser, representações e opiniões próprias de uma mesma história compartilhada para serem representadas por uma variedade de visões e pontos de vista, representações e valores relacionados à área do campo do saber e das experiências. Dessa forma, a abordagem qualitativa nos dá a possibilidade de estudar, entender ou refletir sobre fenômenos com alto grau de complexidade interna, partindo diretamente da fonte do contexto histórico que estamos estudando.

Foi realizado um levantamento prévio sobre os principais atores sociais que participaram como atletas ou na formação destes com o objetivo de encontrar os precursores do esporte nesse estado. As entrevistas continuaram por meio de indicação dos já entrevistados, sendo assim, cada entrevistado indicou o próximo ator social a ser entrevistado formando uma cadeia de contatos, resumindo, formaremos uma estrutura de amostra denominada por DANCEY; REIDY e ROWE (2017) como “bola de neve”. Com isso buscamos chegar aos protagonistas deste processo sócio-histórico do Badminton paraibano para entendermos como se dá o processo do tornar-se atleta na Paraíba.

Primeiramente, foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido de acordo com as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Posteriormente, após a devida assinatura, concordando em participar da entrevista e estudo foram realizadas as entrevistas.

As entrevistas foram divididas em dois focos, um sobre o que o levou a chegar ao Badminton, e o segundo foco foi o relato sobre a vivência no esporte.

As entrevistas partiram de uma pergunta inicial “Como o badminton surgiu em sua vida?”, que iniciavam a entrevista de forma bem ampla. A partir das respostas foram criadas perguntas de aprofundamento do núcleo temático que conduziram o desenvolvimento da conversa a partir do objetivo do trabalho. Os núcleos temáticos não foram previamente definidos pelas inúmeras possibilidades que podem assumir. O objetivo das entrevistas é fazer emergir o máximo de ordens de experiências, tentando valorizar e explorar a riqueza das histórias narradas pelos participantes.

Utilizamos a análise do discurso na linha francesa, mais especificamente, a noção de formação discursiva, pois:

Sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2002, p. 43).

Segundo ORLANDI (2007) a análise de discurso, se interessa por interlocutores falando, independente das variadas formas de linguagem, pois ele afirma que onde há linguagem, há discursos. Essa análise se atenta aos “[...] processos em que o sentido é abordado como efeito da linguagem [...]” (SOUZA; MACHADO, 2014), “somos seres de linguagem e não seres que possuem linguagem” (FOUCAULT, 2007). Desta forma, o pesquisador terá que encontrar os sentidos atribuídos pelo entrevistado ao dar tais informações durante a pesquisa, levando em consideração o contexto ao qual o entrevistado se inclui, a fim de entender de forma mais clara o discurso ao qual o ser se posiciona. Com a análise do discurso, buscaremos a uma interpretação das comunicações verbais e não verbais escolhida pelos participantes, para contar suas histórias e vivências no esporte, e a partir delas, construiremos nosso estudo.

Análise Discursiva

Como se dá o ato do tornar-se atleta de Badminton na Paraíba?

Entendemos que para estudar a trajetória de atletas existem características diferenciadas de acordo com o perfil de cada atleta, pela cultura e pela organização cultural da modalidade esportiva, assim como, o ambiente econômico ao qual estes estão inseridos. Um aspecto interessante desta pesquisa é oferecer subsídios para clubes e instituições que gerem o Badminton para a construção de planos de ação embasados em experiências já vividas.

Como focamos na formação do atleta, levaremos em consideração preferencialmente os preceitos da alta performance. Não podemos deixar de reconhecer que o Badminton paraibano colocou em destaque as dimensões lúdicas, educativas e socioafetivos do esporte. Tal perspectiva pode indicar um elemento central que não conduziu a Paraíba se voltar para formar atletas de grande expressão nacional e internacional.

Problemas e Dificuldades enfrentadas no início do esporte no estado da Paraíba.

Existem três principais problemas relatados por todos os entrevistados desse estudo. O primeiro problema é de natureza financeira, creio que este problema abarca a maioria dos esportes em nosso país. A falta de incentivo financeiro governamental principalmente na iniciação, possibilita a existência de uma dificuldade demasiadamente grande para que haja uma permanência exclusiva dos jovens no esporte. Essa dificuldade se dá pela necessidade de trabalho que alguns jovens possuem pelo fato de alguns serem, em sua maioria, de famílias carentes.

Para que se chegue a patamares de competições internacionais, onde se consegue incentivo financeiro tanto governamental quanto privado, o atleta teria que participar inicialmente das competições nacionais, mas o Brasil é um país de grandes dimensões e o preço que se paga para percorrere-lo é alto. Deste modo, os atletas não conseguem participar de todas as competições, dificultando o desenvolvimento do esporte.

Os atletas paraibanos, quando queriam participar de alguma competição fora do estado tinha que se autofinanciar, tirando dinheiro do próprio bolso para conseguir competir. Isso fazia com que as participações paraibanas em competições nacionais fossem bem reduzidas. Na maioria das vezes participavam de uma competição nacional por ano, das seis etapas existentes.

O segundo problema mais relatado caracteriza-se pela competição, do Badminton com outros esportes mais tradicionais por espaço, principalmente o futsal. O Badminton não tem um local próprio e único de prática. Sendo assim, é necessário a “invasão” a ginásios onde acontecem a prática do futsal. Ainda que tratado como invasor, o Badminton resiste a essa dificuldade de conseguir espaços de prática.

Francisco – “[...] nós tivemos a oportunidade de ter um espaço do Clube Cabo Branco, mas o horário era das 12h às 14h. Quem ia querer jogar na hora do almoço? [...]”

Os praticantes que iniciaram o esporte na Paraíba eram jovens em idade escolar acima dos 15 anos. Nem todos tinham interesse na prática por motivos que nos leva ao terceiro problema mais relatado.

O terceiro principal problema se dá pelo preconceito com o esporte. Talvez por estar tomando um horário que seria integralmente do futsal, ou talvez por um dos objetos de jogo ser uma peteca ou até pela falta de conhecimento sobre a modalidade. Isto faz com que os praticantes desse esporte sofram com certos tipos de preconceito. Poderíamos também apontar um problema social referente a homofobia, mas nossas entrevistas não tiveram este foco, desta forma ficamos impossibilitados de enveredar por este caminho.

Apesar das dificuldades mostradas inicialmente, o esporte na Paraíba vem evoluindo a cada ano, mas, aparentemente, o caminho traçado pelos atletas continua bem parecidos, obviamente com o foco diferente. Inicialmente, o foco era na iniciação do esporte, hoje o foco dos atletas paraibanos está na especialização direcionada à competição.

Como se conhece o esporte?

Quando lhe foi perguntado sobre o que o fez iniciar no esporte, tivemos respostas como:

Antônio – “[...] é diferente[...]

Francisco – “[...] vi as pessoas jogando e gostei [...]

Essas respostas nos dão a noção do quanto o Badminton chama a atenção pelas suas diferenças, quando comparados com esportes tradicionalmente conhecido em nosso estado.

Na Paraíba, os atletas conhecem a modalidade, encontram um local de prática, aprendem o esporte sem nenhum tipo de incentivo externo, e profissionalizam-se por opção própria de obter a habilidade. Os clubes e locais de treino em sua grande maioria oferecem apenas a iniciação. Os locais que oferecem a profissionalização do esporte, estão muito no início de suas carreiras. Esses grupos começaram as atividades focadas em formação de atletas apenas em meados de 2018 ou 2019, sendo que o esporte no estado existe desde 2007. O principal grupo de formação atualmente ativo é a APAMECE, falaremos sobre ele mais a frente neste artigo.

Formação

A formação dos atletas enfrenta obstáculos como: a quantidade de horas e dias por semana que os locais de treino oferecem para o treinamento. Inicialmente o Badminton na Paraíba dispunha-se apenas de um local de treino que funcionavam duas vezes por semana, duas horas por dia. Esse tempo para a iniciação ou como um esporte não profissional, é o suficiente, mas quando se pensa em um futuro focado no alto-rendimento, esse tempo é insuficiente, outros esportes têm treinamentos diários que chegam a 8 horas diárias intercalando entre práticas, treinamentos físicos, técnicos e táticos, e etc.

Existiu um problema sério com a renovação dos atletas na Paraíba. O Badminton paraibano passou por uma escassez de atletas, devido ao grupo de praticantes iniciais ser bastante restrito. Quando esse grupo começou a tomar outros rumos de carreiras que não a de atleta da modalidade, o esporte quase

morreu no estado. Com grande esforço algumas pessoas vinculadas ao esporte começaram a divulgação e iniciação da modalidade, e então em meados de 2012, o Badminton volta à estaca zero na Paraíba e recomeça a sua história. Os ex-atletas juntaram esforços para contribuir com a iniciação do Badminton para crianças. Esses esforços deram início à geração atual do esporte. Hoje os atletas se dividem nos locais de treino a fim de terem um futuro melhor no esporte.

Estrutura organizacional

O Badminton da Paraíba se organiza em quase sua totalidade em escolas. Isso acontece no estado desde o início do esporte. As escolas são o principal meio para encontrar locais de treino e atletas. As escolas disponibilizam, espaços e os alunos interessados em aprender o esporte. O problema em questão é que, normalmente, as escolas proíbem a entrada de pessoas que não fazem parte do convívio escolar ou da comunidade próxima a mesma. Hoje esse problema foi resolvido com o surgimento de locais de treinos independentes, como algumas praças e ginásios.

A quantidade de mudanças regulares entre os locais de ensino também se caracteriza como um problema, pois a cada mudança existe um recomeço, onde as pessoas do novo local terão que aprender o esporte desde o início, e mesmo que o novo grupo mantenha pessoas do grupo antigo, a iniciação será necessária. Ainda assim existem poucos grupos dispostos deixar seus alunos para recomeçar, pois será como voltar à estaca zero.

A UFPB – Universidade Federal da Paraíba é o grupo mais antigo ainda em atuação no estado da Paraíba. Entre 2011 a 2015 a instituição se destaca na formação de professores para o ensino de Badminton em escolas e entre 2015 e 2016 focando no ensino de Badminton para Idosos. Desde 2016, o Badminton da UFPB reforça o ensino do esporte para pessoas que procuram a modalidade, fazendo práticas semanais centradas no divertimento e no lazer.

Mas o melhor centro de treinamento focado na alta performance na Paraíba é a APAMECE - Associação Pais Amigos e Mestres do Centro de Ensino da Polícia Militar. Esse grupo treina jovens talentos da Paraíba e se tornou um dos principais grupos representantes do estado. Seu sistema consiste em

convidar atletas jovens para treiná-los e atletas mais experientes para auxiliar os mais jovens. O grupo também se empenha na divulgação do esporte, o maior evento realizado por eles foi a apresentação do esporte por dois dias em um dos maiores shopping da cidade.

Qual é a visão dos ex-atletas e atletas sobre a modalidade?

Parte dos entrevistados afirmaram que não houve grandes mudanças desde o início da modalidade na Paraíba. No entanto, reconhecem que os locais de treinamento melhoraram. As pessoas envolvidas com o esporte se capacitaram. E ainda assim o esporte, na visão desses entrevistados, não evoluiu como esperado. Para eles desde o início do Badminton o esporte continua estagnado em fase de divulgação e iniciação da modalidade, sendo voltado ao recreativo.

Os demais entrevistados acham que o esporte teve uma evolução considerável, mesmo que tímida, principalmente, por hoje dispor de mais opções de locais de treino e de melhor qualidade estrutural, fazendo com que o aprendizado e a especialização da modalidade sejam melhor executado.

A meu ver, o esporte vem tendo mudanças consideráveis no último ano, após a iniciação dos incentivos fiscais a serem utilizados em idas às competições nacionais. Mas creio que essa evolução não chegue ao patamar do alto rendimento propriamente dito. Ainda estamos engatinhando para esse objetivo. Quando comparados com outros estados do nordeste a Paraíba continua um uma categoria ainda amadora.

Uma concordância geral entre os entrevistados é que o Badminton paraibano é um esporte de cunho familiar. Na Paraíba essa modalidade sempre conta com a presença de parentes e amigos que conheceram o esporte através de uma rede de amizade. Neste cenário, a prática em alto desempenho é ofuscada pela prática recreativa. Por outro lado, o efeito da presença da família: 1- o desempenho pode ser melhorado pela competição familiar, 2 – o desempenho pode ser afetado por ser considerado apenas uma recreação em família voltado a diversão. Leva-se em consideração que os dois podem ser divertidos, mas os focos podem mudar o destino do esporte para o estado.

Grande parte dos praticantes do Badminton paraibano vieram de outros esportes, em sua maioria o futsal. A prática de esportes coletivos é fortemente presente nas escolas e clubes do estado. Em contraste, o Badminton apresenta um aspecto mais individual. Mesmo que jogado em dupla, a dupla requer uma sincronia que possibilite ser um único “organismo” em quadra. Quando perguntados sobre o que um esporte individual traria de bom em suas vias, eles responderam que desenvolveram a autonomia, a persistência bem como o aumento da concentração.

Qual o papel social da modalidade no estado?

O Badminton chega ao estado como mais uma opção de prática esportiva diferenciada, pois não consigo imaginar outro esporte de raquetes que possa ser acessível e praticável em escolas, por exemplo. Apresentar mais uma opção em esportes de quadra enriquece muito o aprendizado motor dos praticantes, além do diferencial de ser um esporte individual, diferente dos comumente jogados coletivamente.

Não é novidade que o esporte tem um poder de transformação social considerável. O Badminton faz parte desta transformação na Paraíba desde 2007. Passando pela vida de várias pessoas, mesmo que em grupos restritos, a prática do esporte deixa saudade entre os ex-praticantes. Os mesmos afirmam que os períodos de prática foram muito proveitosos. Os entrevistados afirmam que o Badminton os tornou mais independentes em suas ações e decisões, conseguindo entender e distinguir a qualidade de suas ações e influências que podem causar.

João – “Repetir muitas vezes é chato, mas mostra que, de tanto repetir algo, a gente acaba aprendendo... Cada ação que você faz na vida tem uma consequência no futuro. O futuro muda agora. Apreendi isso jogando.”

Com base em FOUCAULT (1979) em *Vigiar e Punir*, o posicionamento do esporte passa pelo pensamento que diz “política(s) sobre o corpo(s), ou ainda em “políticas de saúde” com isso o Badminton tornar-se uma opção para uma política de controle do corpo(s) pois tem como objetivo dar controle a um micropoder, que controla a prática esportiva, dando-lhe condições de controle da

vida saudável e do vigor dos corpos de seus atletas, de forma que os praticantes, assim como acontece em vários outros esportes, tenham a impressão de vigília e punição de acordo com seus atos, de modo que os corpos assumem “uma significação diferente; não mais supliciados, mas passam a ser (re)formados, corrigidos, aqueles que receberiam aptidões, um certo número de qualidades” (FOUCAULT, 1979, p. 119), dando aos gestores de corpo(s) controle para utilizá-los ao máximo.

Pensando no esporte como forma de uma microssociedade evocamos o pensamento de FOUCAULT (1999) onde ele afirma que “[...] é a primeira vez que, pelo menos de uma forma constante, uma sociedade afirma que seu futuro e sua fortuna estão ligados, a produzir um número de cidadãos, mais qualificado em termos biológicos” (FOUCAULT, 1999, p. 28). Essa citação representa bastante o esporte contemporâneo que apesar dos esforços para serem inclusivos o esporte tem como sua principal característica a “exclusão” dos menos aptos. O futuro de uma modalidade também depende destes, mas o esporte representa um mundo de corpos perfeitos. É um espaço de perfeição.

[...] corrigiram-se aos poucos as posturas; uma coação calculada percorre cada parte do corpo, se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível e se prolonga, cria-se o hábito, em resumo, cria-se o senso de responsabilidade com a instauração de um conjunto de comportamentos. (FOUCAULT, 1999, p. 25).

Como o Badminton paraibano pode se tornar uma referência nacional?

Temos aqui mais uma dualidade de visões entre os entrevistados, 1 – os que dizem que depois de tanto tempo de história o Badminton paraibano continua estagnado. Em não evoluindo, talvez a Paraíba jamais se torne uma referência nacional na modalidade, 2- os que dizem que, com as pequenas evoluções, mesmo que discretas, a tendência é que o esporte se desenvolva cada dia mais, e sim, pode-se chegar ao patamar de outros estados nordestinos como o Piauí, por exemplo.

Contribuindo com as duas visões observo a necessidade de um desenvolvimento mais acertado do Badminton paraibano, pois, outros estados do Nordeste já comprovaram que é possível chegar ao patamar de referência nacional na modalidade, unindo a vontade de dar certo com a organização necessária para o desenvolvimento da modalidade.

O caminho mais acertado é fazer com que o esporte tenha seu lugar de destaque nas mídias de comunicação em massa do estado. É necessário que haja divulgação dos resultados e processos para criar referência para novos praticantes. A Paraíba ainda não conta com investimento neste sentido. O esporte vem se desenvolvendo de maneira arcaica, no boca-a-boca, sem torná-lo uma possibilidade de mercado, um produto de venda, restringindo-o apenas a pequenos grupos que tomaram conhecimento do esporte por alguém que já o pratique.

Como se tornar atleta sem uma figura de referência plausível?

José – “parece que ainda somos pioneiros, sempre mexendo na iniciação, especializando pouco, isso me parece pouco.”

Conclusão

É difícil ter uma conclusão fechada em apenas um caminho, pois o Badminton da Paraíba caracteriza-se por uma dualidade mútua sobre a mesma história. Mesmo assim, o texto serve como uma reflexão dos caminhos traçados pelo esporte no estado. Aparentemente existem dois grupos com ideias distintas e objetivos próprios que não se comunicam entre eles. Nenhum dos grupos sabe o que o outro faz. Assim não a contribuição entre eles, cada um fazendo seu próprio esforço, sendo que estão tentando ir à mesma direção, mesmo que tenham objetivos diferentes, onde um tenta massificar o esporte e outro tenta centrá-lo para competições.

Contudo, o Badminton paraibano vem construindo a sua história ao longo destes 13 anos, fazendo com que a cada dia mais pessoas conheçam a modalidade. Por fim, espero ter concluído a discursão de forma satisfatória, com o objetivo de mostrar o que os atletas enfrentam no processo de formação no esporte deste estado.

O atleta que atua neste estado de dualidade que o Badminton paraibano enfrenta, marcado pela tensão entre o esporte educativo e de lazer e o esporte de rendimento, sempre enfrentará muita dificuldade para tornar-se um atleta performático. O atleta toma um caminho em função do contexto em que ele está inserido sem poder, muitas vezes, fazer uma escolha em função de seus interesses. Eu, particularmente, vivo essa situação de maneira intensa como educador que desejei também tornar-me um atleta de performance elevada. Reconheço que as duas perspectivas de se fazer o esporte precisa ser contemplada. Não consigo perceber uma contradição entre elas. Todavia, pender mais para o lado educativo e do lazer pode trazer prejuízos para o aspecto da formação de atletas performáticos.

É por esta razão que a formação dos atletas ainda é arcaica, com poucos, ou nenhum parâmetro para medir a performance, os treinos não passam por nenhum tipo de periodização. Podemos dizer que os treinos acontecem de maneira intuitiva sem valorizar as evidências científicas. Neste cenário, fica difícil pensar na formação de atletas profissionais numa perspectiva performática.

Os desafios aumentam ainda mais quando precisam se descolar num país continental como o Brasil. A falta de patrocínio dificulta tanto a compra de materiais, que dependem da variação do dólar, quanto do deslocamento para competições que tenham níveis mais altos de desempenho. Sem a participação nessas competições fica inviável alcançar bons níveis de competitividade. Ainda se tem a dificuldade de deslocamento para aprender em outros lugares. Imaginemos como seria interessante se atletas pudessem visitar e aprender uns com os outros em estados diferentes.

Apesar das dificuldades, é importante registrar o espírito de solidariedade e cooperação entre os praticantes do Badminton quando se participa de competições interestaduais. Criamos a cultura de abrigar os atletas em nossas casas. Nessas ocasiões, podíamos compartilhar diferentes experiências que nossa ajudavam a caminhada de tornarmos atletas.

Apontamos, por meio de nosso estudo, várias dificuldades para se tornar um atleta de Badminton na Paraíba. Contudo, reconhecemos as limitações de nossa pesquisa e apontamos a necessidade de novos estudos para alargar a

compreensão do desenvolvimento do Badminton paraibano. Esperamos que nosso estudo possa contribuir para lançar uma luz e chamar a atenção para preservar e apontar novos horizontes do Badminton na Paraíba.

Referências

DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. **Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde**. Penso Editora, 2017. 9788584291007.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Leya, 1979. 972441809X.

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). 1999.

FOUCAULT, M. **As palavras e as Coisas**. Martins Fontes, 2007. 9788533623903.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Forense Universitária, 2012. 9788530939663.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes Editores, 2007. 9788571131316.

SOUZA, P. d.; MACHADO. Análise do discurso. **Florianópolis: LLV/CCE/UFSC**, 201, 2014.

Badminton do Piauí: um percurso de sucesso e destaque no alto rendimento

Resumo

O presente estudo busca descrever o percurso traçado pelo Badminton no estado do Piauí desde o seu surgimento no estado. Como base tivemos entrevistas cedidas pelos participantes deste processo de construção do esporte. O primeiro entrevistado foi selecionado por ser o principal ator social desta história. Os demais entrevistados foram escolhidos a partir de indicações feitas a partir das entrevistas, a cada entrevista realizada. Após a realização de três entrevistas, coletamos informação suficiente para a composição deste trabalho. A motivação para este estudo se deve ao fato de o estado do Piauí apresentar grande sucesso e destaque em competições nacionais, situando-se no lugar de melhor desempenho do Nordeste. Concluiu-se que a organização do Badminton, no estado do Piauí, é realizada de maneira empresarial, com bastante investimentos e contemplando o uso da ciência a serviço do progresso desse esporte.

Palavras Chave: Esporte; Badminton do Piauí; Organização esportiva.

Abstract

The present study seeks to describe the path traced by Badminton in the state of Piauí since its emergence in the state. As a basis we had interviews provided by the participants distend process of construction of the sport. The first interviewee was selected for being the main social actor of this story. The other interviewees were chosen from indications made from the interviews, at each interview. After three interviews, we collected enough information for the composition of this study. The motivation for this study is since the state of Piauí presents great success and prominence in national competitions, placing in the best performance in the Northeast. It was concluded that the organization of Badminton, in the state of Piauí, is carried out in a business manner, with enough investments and contemplating the use of science at the service of the progress of this sport.

Keywords: Sport; Badminton of Piauí; Sports organization.

Introdução

O Badminton no Piauí

Atualmente, o estado está entre os melhores do Brasil acompanhado dos estados ao sul do país a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro. Apesar de não ser o primeiro a fundar uma federação de Badminton no Nordeste brasileiro os piauienses conseguiram se destacar significativamente mais em resultados. Segundo um dos entrevistados a primeira federação de badminton criada no Nordeste foi a de Pernambuco, segundo tal Federação o esporte atingi cerca de 90% do estado de Pernambuco.

O que faz o Piauí ser um estado de referência nacional no Badminton?

A história começa em 2007, na cidade de Teresina-PI. Segundo o entrevistado que denominaremos de Cláudio, para manter o sigilo do entrevistado, Teresina foi a cidade onde o esporte foi mais aceito durante a fase de apresentação da modalidade.

Essas apresentações se concentravam inicialmente em escolas da rede privada, destas, três escolas tiveram interesse em manter o esporte como mais uma opção de prática esportiva em seu quadro de atividades. Após algum tempo, em 2009, o esporte foi incluído, com apoio da prefeitura municipal, ao projeto Segundo Tempo. Exploraremos melhor essa passagem durante o texto

O Segundo Tempo como Programa Estratégico do Governo Federal tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. (BRASIL, M. D. E., 2019)

O esporte vem se desenvolvendo no estado desde então. Com o avanço do esporte, o Badminton do Piauí é o mais bem desenvolvido do Nordeste, tendo hoje um dos melhores centros de treinamento do Brasil, e os profissionais de formação mais bem qualificados da modalidade. O texto mostrará quais os caminhos para que eles conseguissem essa qualidade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois caracteriza-se por trabalhar com aspectos subjetivos do ser, representações e opiniões próprias de uma mesma história compartilhada para serem representadas por uma variedade de visões e pontos de vista, representações e valores relacionados à área do campo do saber e das experiências. Dessa forma, a abordagem qualitativa nos dá a possibilidade de estudar, entender ou refletir sobre fenômenos com alto grau de complexidade interna, partindo diretamente da fonte do contexto histórico tema de nossa pesquisa.

Foi realizado um levantamento prévio sobre os principais atores sociais que participaram como atletas ou na formação destes, com o objetivo de encontrar os precursores do esporte nesse estado. As entrevistas continuaram por meio de indicação dos já entrevistados, sendo assim, cada entrevistado indicou o próximo ator social a ser entrevistado formando uma cadeia de contatos, resumindo, formaremos uma estrutura de amostra denominada por (DANCEY; REIDY; ROWE, 2017) como “bola de neve”. Com isso buscamos chegar aos protagonistas deste processo sócio-histórico do Badminton piauiense.

Primeiramente, foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido de acordo com as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Posteriormente, após a devida assinatura, concordando em participar da entrevista e estudo foram realizadas as entrevistas.

As entrevistas foram divididas com dois focos, um sobre o que o levou o entrevistado a chegar ao Badminton um foco mais aberto para destrinchar a conversa. O segundo foco foi o relato sobre a vivência do entrevistado no esporte. As entrevistas partirão de uma pergunta inicial “Como o badminton surge em sua vida?” A partir das respostas foram criadas perguntas que aprofundaram ao núcleo temático e desenvolvem a conversa a partir do objetivo do trabalho.

Os núcleos temáticos não foram previamente definidos pelas inúmeras possibilidades que podem assumir. O objetivo das entrevistas é fazer emergir o

máximo de ordens de experiências, tentando valorizar e explorar a riqueza das histórias narradas pelos participantes.

Neste estudo, utilizamos a análise do discurso na linha francesa, mais especificamente, a noção de formação discursiva, pois:

Sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2002, p. 43).

Complementando. ORLANDI (2007) afirma que a análise de discurso se interessa por indivíduos falantes, independentemente das variadas formas de linguagem, pois ele afirma que, onde há linguagem, há discursos. Essa análise se atenta aos “[...] processos em que o sentido é abordado como efeito da linguagem [...]” (SOUZA; MACHADO, 2014), “somos seres de linguagem e não seres que possuem linguagem” FOUCAULT (2007).

Desta forma, o pesquisador terá que encontrar os sentidos atribuídos pelo pesquisado ao dar tais informações durante a pesquisa levando em consideração o contexto ao qual o entrevistado se inclui, a fim de entender de forma mais clara o discurso ao qual o ser se posiciona. Com a análise do discurso, buscaremos a uma interpretação das comunicações verbais e não verbais escolhidas pelos participantes, para contar suas histórias e vivências no esporte, e a partir delas, construiremos nosso estudo.

Para cumprir com a norma de sigilo dos entrevistados, os nomes reais foram substituídos por nomes fictícios (Cláudio e Ângela) durante a escrita deste artigo. As partes das entrevistas selecionadas foram fidedignamente transcritas como na entrevista para evitar manipulação do entrevistador.

Análise Discursiva

“Crescer 30 anos em 5, este foi o lema mais ouvido nas entrevistas feitas com os atores sociais do Piauí. Estimular o esporte como quem administra uma

empresa foi a estratégia utilizada para consolidar a cultura do Badminton no estado. O Piauí apresenta como diferencial o incentivo a atletas com treinamentos diários. Esforço refletido em diversas conquistas para o Estado.

Cláudio – “o Badminton foi o primeiro esporte no Piauí a trazer grandes resultados, desta forma sendo mais fácil de arranjar patrocínio.”

O patrocínio também é um ponto bastante importante para o esporte, através dele, o atleta tem a possibilidades de competir em várias localidades, adquirindo vivências e experiências, que lhe fazem aprender e crescer no esporte. Este incentivo também é capaz de proporcionar a aquisição de equipamentos de melhor qualidade, durabilidade e conforto, dando ao patrocinado melhores condições de jogo.

Estratégias iniciais

A primeira ação tomada foi a divulgação do esporte em todas as escolas da rede privada de Teresina, uma estratégia interessante, visto que as escolas privadas tem um interesse latente pela competição de mercado, teoricamente, quando uma escola oferece um produto que a diferencia das demais, ela converte o mercado ao seu favor, desta forma o Badminton passa a ser uma opção de mercado, um produto a mais para ser oferecido, sendo assim, se a implementação do esporte der certo em uma escola, as demais tendem a adquirir a modalidade em seu quadro de esportes.

Inicialmente, três escolas de Teresina tiveram interesse na modalidade e aceitaram a proposta de implementar o Badminton. Atualmente são 10 escolas da rede privada oferecem o Badminton no seu quadro de esportivo, desta forma dando visibilidade ao esporte nas esferas sociais frequentes destas escolas.

O esporte cresceu bastante no estado, em 2009, quando modalidade foi incluída no programa Segundo Tempo, do então Ministério do Esporte, como já mencionado anteriormente. O trabalho que começou inicialmente em 5 escolas na fase de teste, através do programa Segundo Tempo, passou para 18 escolas após a implantação.

Ângela – “Os alunos gostaram tanto que pediram mais tempo para seguir praticando o esporte.”

Com esse crescimento, foi necessário formar professores capazes de ensinar o esporte nos projetos. Isso foi feito, professores eram seduzidos a trabalharem com o esporte através de cursos de formação. E como havia vagas disponíveis para trabalhar com o esporte, despertou o interesse de muitos professores pelo curso de formação.

Os entrevistados afirmaram sobre a condição do porquê o Badminton deu mais certo nas escolas públicas.

Cláudio – “Os alunos de escolas privadas tinham outros planos para o futuro.”

Desta forma seguindo os pensamentos de Cláudio e experimentando o ensino público tenho como pensamento que, alunos de escola pública tomam o esporte como uma possibilidade de crescimento financeiro, dando ao esporte uma perspectiva de salvá-los da condição social que atualmente vivem, desta forma a prática é levada mais a sério, como a mais vantajosa opção que se tem no momento, e isso também foi levado a sério pelo estado e patrocinadores, que ofereciam bolsas para os melhores atletas da modalidade no estado.

Para Bourdieu:

A escola viu nos esportes “um meio de ocupar a menor custo os adolescentes que estavam sob sua responsabilidade em tempo integral; como aponta um historiador, quando os alunos estão no campo dos esportes, é fácil vigiá-los, dedicam-se a uma atividade ‘sadia’ e direcionam sua violência contra os colegas ao invés de direcioná-la contra as próprias instalações ou de atormentar seus professores. Sem dúvida, esta é uma das chaves da divulgação do esporte e da multiplicação das associações esportivas que, originalmente organizadas sobre bases beneficentes, progressivamente foram recebendo o reconhecimento e a ajuda dos poderes públicos (BOURDIEU, 1983, p. 146).

Desta forma como afirma Judite outra entrevistada - “esporte tinha como objetivo tirar as crianças da ociosidade, dando-lhes a oportunidade de praticar um esporte diferenciado”, dando-lhes oportunidade de sonhar com algo além dos jogos comumente oferecidos.

Com incentivo financeiro e estruturas favoráveis, o esporte deu outro salto vinculando-se as instituições federais do estado, como o IFPI e UFPI, dando mais seriedade à formação dos atletas, pois agora a ciência faz parte desta formação, desenvolvendo, cada vez mais, as potencialidades dos atletas do Piauí.

Divulgação

Para o esporte se tornar conhecido no estado, foi feita uma organização para a divulgação do esporte nos meios midiáticos. Os principais temas encontrados nestes vinculadores de informação foram o de divulgação de resultados em competições e sobre a construção do primeiro centro de treinamento de Badminton do Nordeste localizado na UFPI – Universidade Federal do Piauí.

A divulgação dos resultados das competições é de suma importância para que os atletas se tornem uma referência para os demais praticantes, além de mostrar aos patrocinadores que os investimentos feitos no esporte estão dando o retorno esperado. As divulgações acontecem por meio dos jornais impressos e virtuais, por meio televisivo, sempre exaltando as conquistas do esporte no estado.

Suporte Financeiro

O Piauí tem suporte financeiro de empresas locais, assim como do estado e município, segundo Cláudio – “isso se deu graças ao sucesso que o esporte obteve em competições e a organização administrativa em torno do esporte neste estado”. O intuito, de acordo com todos os entrevistados, era de mostrar uma nova visão de federação diferenciada das demais.

Claudio – “ninguém confiava em uma imagem dos presidentes de federação”.

Desta forma, com a mudança na imagem dos gestores assim como os resultados iniciais do esporte para estado, tanto empresários quanto o próprio governo incentivaram o desenvolvimento do esporte no Piauí.

Organização e estrutura de políticas para o esporte uma abordagem integrada às políticas de desenvolvimento

O estado teve participação efetiva no desenvolvimento deste esporte. Através do projeto segundo tempo, o estado implantou o Badminton em 18 escolas da rede pública. Além disso, disponibilizavam bolsa para os melhores atletas para a modalidade, denominado de BOLSA ATLETA estadual.

Ainda existe um outro projeto que se chama Jovens Talentos do Badminton. Este projeto atua no incentivo e valorização do esporte de base. O projeto iniciou-se no Piauí e hoje atinge várias regiões do Brasil com o apoio da CBBd - Confederação Brasileira de Badminton, que oferece suporte a projetos com crianças e adolescentes com faixa etária de 7 a 16 anos.

Os institutos federais do estado, IFPI e UFPI, também contribuíram para o desenvolvimento de duas maneiras, 1 – Disponibilizando espaço para o treinamento, 2 – Colocando a ciência à disposição dos praticantes da modalidade, dando ênfase as áreas da Educação Física, Fisioterapia e Nutrição.

Esporte de base

O Badminton piauiense sempre se preocupou bastante com o esporte de base, sempre focados no alto-rendimento para que não falte atletas para o futuro do esporte. Seus atletas são estimulados à prática da modalidade desde muito jovens, dentro das escolas e clubes que disponibilizam o esporte. Neste espaço é feita a seleção de possíveis atletas para que estes sejam desenvolvidos/treinados de forma diferenciada. Esta sistematização tem se mostrado bastante profícua, como atesta o destacado desempenho do estado no esporte Identificação de Talentos e Sistema de Desenvolvimento.

A identificação de talentos é de grande valia para o desenvolvimento de um esporte, para o Badminton piauiense. Essa identificação acontece por meio

dos professores/técnicos da modalidade, assim como pelas qualificações das diversões competições realizadas no estado.

Instalações esportivas

O Piauí dispõe hoje de um dos melhores centros de treinamento focado no Badminton. Este centro fica localizado dentro da UFPI – Universidade Federal do Piauí, e é o local onde a Seleção Brasileira de Badminton treina. O estádio dispõe das melhores condições para a prática do esporte, de material abundantemente disponível para uso.

Esta é, certamente a maior conquista do estado, por dar a oportunidade para seus atletas de terem contato com os melhores atletas da modalidade no país, além de dar a melhor experiência de prática para as pessoas que tem acesso ao complexo esportivo.

Desenvolvimento e suporte para técnicos

O estado desenvolveu o melhor cenário possível para a formação técnica. Seus principais técnicos foram enviados para outros países para adquirirem experiências e técnicas/formas de realizarem o treinamento. Estes técnicos, quando voltaram da sua formação internacional, passaram o conhecimento adquirido para os demais técnicos do estado e depois do país na forma de minicursos.

Pesquisa Científica

Com o principal Centro de Treinamento da modalidade dentro da Universidade Federal do Piauí – UFPI, o desenvolvimento de pesquisas científica acerca do esporte, se torna facilitado, é facilitado o acesso aos principais atletas do país. Além da boa estrutura que as Universidades Federais podem proporcionar, a colaboração com especialistas da UFPI, que também dispõe de um centro/núcleo de treinamento na modalidade, viabiliza um grande desenvolvimento científico em torno do Badminton na região.

Alguns exemplos destes estudos são:

(ARAGÃO; LIMA; MOTA; PESSOA et al., 2019; BROWNE, RODRIGO ALBERTO VIEIRA; SALES, MARCELO MAGALHAES; LIMA, SERVULO FERNANDO COSTA; SANTOS, LUIZ CARLOS SOARES et al., 2013; BROWNE, RODRIGO ALBERTO VIEIRA; SALES, MARCELO MAGALHÃES; LIMA, SÉRVULO FERNANDO COSTA; SANTOS, LUIZ CARLOS SOARES et al., 2013; CUNHA; COSTA; DE CARVALHO, 2016; DANTAS; DAS NEVES; MOTA; DE OLIVEIRA MARQUES et al., 2014a; b; DE OLIVEIRA BASÍLIO; SARAIVA; LIMA; SILVA et al., 2013; DE OLIVEIRA CALAND ; DOS SANTOS; DOS SANTOS; DE CARVALHO, 2017; LEMOS; DE OLIVEIRA CALAND; SILVA; SARAIVA et al., 2013; LIMA; RIBEIRO; DE MOURA CABRAL; ALVARES et al., 2018), por exemplo.

O acervo de estudos sobre o Badminton Piauiense é bastante vasto, contribuindo com dados acerca de vários âmbitos da ciência do esporte como a antropometria, fisiologia e nutrição facilitando, assim, o desenvolvimento e evolução do esporte como um todo.

Conclusão

O texto descreve o desenvolvimento e a evolução deste esporte no estado do Piauí. Sob o lema de “evoluir 30 anos em 5”, o Piauí consegue chegar ao patamar do melhor estado nordestino no Badminton, e um dos melhores do país, contando sempre com atletas entre os 10 melhores no ranking nacional e em vias de alcançar visibilidade internacional opôs uma possível classificação para as Olimpíadas.

A organização do esporte neste estado trabalha de forma exemplar, tratando o esporte de maneira empresarial, onde se busca resultados favoráveis, onde a imagem de seriedade e compromisso importa, onde os funcionários são bem remunerados para produzirem melhor, onde os melhores resultados são buscados.

Neste último parágrafo me faz recorda sobre uma breve leitura sobre o Fordismo, SOARES (2017) onde o criador da Ford Motor Company, Henry Ford, almejava ter a fábrica mais produtiva dos EUA, com isso pagava aos seus

funcionários o dobro do salário das outras fábricas, tentando assim diminuir o tempo de produção, além de subdividir a fabricação dos veículos em vários setores dando assim ao funcionário pequenas funções as quais ele fizesse bem e perfeito, para que no fim teve-se um todo perfeito.

No Piauí, cada funcionário executava sua função buscando a perfeição, levando a reflexos na organização e nos resultados. Por fim, acredito que tema possa ser mais bem aprofundado com a aquisição de mais dados para serem melhor representados.

Referencias:

ARAGÃO, M. D. d. S. O.; LIMA, A. W. C.; MOTA, D. M.; PESSOA, D. R. *et al.* Efeitos do treinamento com a realidade virtual (Kinect Sports®) sobre os níveis de equilíbrio e agilidade em jogadores de badminton: estudo clínico controlado e randomizado. **Saúde (Santa Maria)**, 45, n. 3, 2019.

ARRUDA, E.; SOUSA, R.; SOARES, L.; ANTÉRIO, D. *et al.* O badminton nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, 12, n. 2, p. 111-120, 2013.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo. **Questões de sociologia**, p. 136-153, 1983.

BRASIL, I. B. d. G. e. E. I. **Paraíba**. 2019a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb.html>? Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL, I. B. d. G. e. E. I. **Piauí**. 2019b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.html>. Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL, M. d. E. **Segundo Tempo**. 2019. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/>. Acesso em: 18/05/2020.

BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; LIMA, S. F. C.; SANTOS, L. C. S. *et al.* Motor performance of badminton teenage athletes/Desempenho motor de atletas de badminton adolescentes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 7, n. 38, p. 115-123, 2013.

BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; LIMA, S. F. C.; SANTOS, L. C. S. *et al.* Desempenho motor de atletas de badminton adolescentes. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 7, n. 38, 2013.

CUNHA, L.; COSTA, L. d. C. G. I.; DE CARVALHO, L. M. F. Hábito alimentar e frequência de consumo de suplementos alimentares: Um estudo com atletas de badminton. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 10, n. 60, p. 673-678, 2016.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. **Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde**. Penso Editora, 2017. 9788584291007.

DANTAS, S. V.; DAS NEVES, I. S. F.; MOTA, D. M.; DE OLIVEIRA MARQUES, C. *et al.* Avaliação das alterações posturais de atletas de badminton após Stretching Global Ativo. **ConScientiae Saúde**, 13, n. 2, p. 211-217, 2014a.

DANTAS, S. V.; DAS NEVES, I. S. F.; MOTA, D. M.; DE OLIVEIRA MARQUES, C. *et al.* Evaluation of postural changes of badminton athletes submitted to Global Active Stretching. **ConScientiae Saúde**, 13, n. 2, p. 211, 2014b.

DE OLIVEIRA BASÍLIO, R.; SARAIVA, L. C.; LIMA, S. F. C.; SILVA, N. C. *et al.*, 2013, **BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E DOBRAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO FEMININA DE BADMINTON DO IFPI**.

DE OLIVEIRA CALAND, R. B. BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E DOBRAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO FEMININA DE BADMINTON DO IFPI.

DOS SANTOS, D. A.; DOS SANTOS, F. B. L.; DE CARVALHO, L. M. F. Perfil nutricional e ingestão alimentar de cálcio e ferro por atletas adolescentes praticantes de badminton. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 11, n. 63, p. 278-288, 2017.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Leya, 1979. 972441809X.

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). 1999.

FOUCAULT, M. **As palavras e as Coisas**. Martins Fontes, 2007. 9788533623903.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Forense Universitária, 2012. 9788530939663.

GOMES-DA-SILVA, P. N.; DE SOUSA-CRUZ, R. W.; DE SOUZA ARRUDA, E. P. Entre o lance e a chance: lógica interna numa final de badminton. **Motrivivência**, 31, n. 58, 2019.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. 3ª edição. **São Paulo: Nacional**, 1969.

KINGS, W. **Sir George Thomas Bart**. 2020. Disponível em: <http://bwfmuseum.isida.pro/library/profiles/sir-george-thomas-bart>. Acesso em: 20/04/2020.

LE MOS, R. L. F.; DE OLIVEIRA CALAND, R. B.; SILVA, N. C.; SARAIVA, L. C. *et al.*, 2013, **BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA BI-POLAR “MÃO-MÃO” E PREGAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO MASCULINA DE BADMINTON DO IFPI**.

LIMA, K. C. G.; RIBEIRO, S. L. G.; DE MOURA CABRAL, C. O.; ALVARES, P. D. *et al.* Desempenho no salto vertical e utilização da energia elástica em

jogadores de badminton. **RBPFX-Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício**, 12, n. 80, p. 1193-1199, 2018.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes Editores, 2007. 9788571131316.

SOARES, L. **Procrastinação: guia científico sobre como parar de procrastinar**. 2017.

SOUZA, P. d.; MACHADO. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 201, 2014.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. **Marketin Research meaning, measurement and method. A Text with cases. Estudios de Mercado. medios. Mediciones y Metodos. Texto con ejemplos**. 1976.

Conclusão Geral

Os ensaios realizados nesta dissertação passam pelas dificuldades e sucessos as quais pessoas ligadas ao badminton descreveram em sua história com o esporte. Os três artigos tentam mostrar a realidade deste esporte nos estados da Paraíba e do Piauí.

O primeiro artigo serve como parâmetro de comparação entre os dois estados. Temos estados numericamente parecidos do ponto de vista populacional e econômico, mas que tomaram rumos bastante diferentes em suas histórias com o Badminton. Entendemos que nem sempre os números refletem a realidade de maneira fidedigna. A cultura e a sociedade devem influenciar demasiadamente nos resultados desses processos. De qualquer forma, apesar das limitações, reconhecemos papel desempenhado nessa pesquisa do ponto de vista histórico de preservação da memória esportiva do Nordeste.

O segundo artigo refere-se aos percursos aos quais os atletas do Badminton paraibano passam em torno da sua formação como atletas. Em especial destaque apontamos as visões predominantes do Badminton educativo e de lazer em detrimento de se valorizar esse esporte na perspectiva performática. Reconhecemos as contribuições para se compreender a formação de atletas nesse esporte, mas também apontamos para a realização de novos estudos com um número maior de entrevistados.

O terceiro artigo mostra o percurso de sucesso do Badminton piauiense. Apesar de enfrentar quase que as mesmas dificuldades que o Badminton da Paraíba, o Piauí conseguiu atingir em pouco tempo o que a Paraíba não conseguiu. Acreditamos que o seu caráter empresarial, o volume de recursos e valorização da ciência tem um peso importante no progresso deste esporte no estado do Piauí.

Com isso concluo dizendo que: esse pequeno passo para o desenrolar da história do Badminton seja o início para entendermos como o esporte se desenvolveu e continua se desenvolvendo no Piauí e na Paraíba. Esperamos poder estar contribuindo com a preservação da memória esportiva e abrindo

horizontes de pesquisa sobre a história do esporte nordestino, particularmente do Badminton no Piauí e na Paraíba.

Referências Gerais

ARAGÃO, M. D. d. S. O.; LIMA, A. W. C.; MOTA, D. M.; PESSOA, D. R. *et al.* Efeitos do treinamento com a realidade virtual (Kinect Sports®) sobre os níveis de equilíbrio e agilidade em jogadores de badminton: estudo clínico controlado e randomizado. **Saúde (Santa Maria)**, 45, n. 3, 2019.

ARRUDA, E.; SOUSA, R.; SOARES, L.; ANTÉRIO, D. *et al.* O badminton nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, 12, n. 2, p. 111-120, 2013.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo. **Questões de sociologia**, p. 136-153, 1983.

BRASIL, I. B. d. G. e. E. I. **Paraíba**. 2019a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb.html>? Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL, I. B. d. G. e. E. I. **Piauí**. 2019b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.html>. Acesso em: 20/05/2020.

BRASIL, M. d. E. **Segundo Tempo**. 2019. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/>. Acesso em: 18/05/2020.

BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; LIMA, S. F. C.; SANTOS, L. C. S. *et al.* Motor performance of badminton teenage athletes/Desempenho motor de atletas de badminton adolescentes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 7, n. 38, p. 115-123, 2013.

BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; LIMA, S. F. C.; SANTOS, L. C. S. *et al.* Desempenho motor de atletas de badminton adolescentes. **RBPFX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, 7, n. 38, 2013.

CUNHA, L.; COSTA, L. d. C. G. I.; DE CARVALHO, L. M. F. Hábito alimentar e frequência de consumo de suplementos alimentares: Um estudo com atletas de badminton. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 10, n. 60, p. 673-678, 2016.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. G.; ROWE, R. **Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde**. Penso Editora, 2017. 9788584291007.

DANTAS, S. V.; DAS NEVES, I. S. F.; MOTA, D. M.; DE OLIVEIRA MARQUES, C. *et al.* Avaliação das alterações posturais de atletas de badminton após Stretching Global Ativo. **ConScientiae Saúde**, 13, n. 2, p. 211-217, 2014a.

DANTAS, S. V.; DAS NEVES, I. S. F.; MOTA, D. M.; DE OLIVEIRA MARQUES, C. *et al.* Evaluation of postural changes of badminton athletes submitted to Global Active Stretching. **ConScientiae Saúde**, 13, n. 2, p. 211, 2014b.

DE OLIVEIRA BASÍLIO, R.; SARAIVA, L. C.; LIMA, S. F. C.; SILVA, N. C. *et al.*, 2013, **BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E DOBRAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO FEMININA DE BADMINTON DO IFPI**.

DE OLIVEIRA CALAND, R. B. BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA E DOBRAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO FEMININA DE BADMINTON DO IFPI.

DOS SANTOS, D. A.; DOS SANTOS, F. B. L.; DE CARVALHO, L. M. F. Perfil nutricional e ingestão alimentar de cálcio e ferro por atletas adolescentes praticantes de badminton. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 11, n. 63, p. 278-288, 2017.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Leya, 1979. 972441809X.

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). 1999.

FOUCAULT, M. **As palavras e as Coisas**. Martins Fontes, 2007. 9788533623903.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Forense Universitária, 2012. 9788530939663.

GOMES-DA-SILVA, P. N.; DE SOUSA-CRUZ, R. W.; DE SOUZA ARRUDA, E. P. Entre o lance e a chance: lógica interna numa final de badminton. **Motrivivência**, 31, n. 58, 2019.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. 3ª edição. **São Paulo: Nacional**, 1969.

KINGS, W. **Sir George Thomas Bart**. 2020. Disponível em: <http://bwfmuseum.isida.pro/library/profiles/sir-george-thomas-bart>. Acesso em: 20/04/2020.

LE MOS, R. L. F.; DE OLIVEIRA CALAND, R. B.; SILVA, N. C.; SARAIVA, L. C. *et al.*, 2013, **BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA BI-POLAR “MÃO-MÃO” E PREGAS CUTÂNEAS NA AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA EM ATLETAS DA SELEÇÃO MASCULINA DE BADMINTON DO IFPI**.

LIMA, K. C. G.; RIBEIRO, S. L. G.; DE MOURA CABRAL, C. O.; ALVARES, P. D. *et al.* Desempenho no salto vertical e utilização da energia elástica em

jogadores de badminton. **RBPFX-Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício**, 12, n. 80, p. 1193-1199, 2018.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes Editores, 2007. 9788571131316.

SOARES, L. **Procrastinação: guia científico sobre como parar de procrastinar**. 2017.

SOUZA, P. d.; MACHADO. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 201, 2014.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. **Marketin Research meaning, measurement and method. A Text with cases. Estudios de Mercado. medios. Mediciones y Metodos. Texto con ejemplos**. 1976.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre **RECONSTRUÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO BADMINTON DA PARAÍBA E DO PIAUÍ** e está sendo desenvolvida pelo pesquisador EVERTON PEREIRA DA SILVA, aluno do Curso de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, em conjunto com a Universidade de Pernambuco, sob a orientação do Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha. **Os objetivos do estudo são:**

- A) Descrever e analisar relatos sobre o processo de construção socio-histórica do Badminton do ponto de vista dos principais atores sociais do processo.
- B) Identificar similaridades e diferenças entre os processos socio-históricos do Badminton nestes estados.
- C) Descrever e analisar o processo do tornar-se atleta no Badminton.
- D) Relatar a visão dos praticantes sobre o que torna o esporte atraente.

O estudo beneficiará o esporte e sua implantação em novos locais para a prática, através de ensinamentos de histórias já vividas. A finalidade deste trabalho é contribuir para a facilitação da criação de novos pólos de treinamento do esporte no Brasil através da experiência já adquirida em outros momentos pelos senhores(a), caracterizando um benefício somatório para o esporte e seus praticantes.

Solicitamos a sua colaboração voluntária para uma **entrevista**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde, podendo haver apenas constrangimento na resposta de algum questionamento acerca do assunto.

O entrevistado tem a liberdade de desistir da entrevista ou de responder a qualquer questionamento, em caso de desistência entrevista será desconsiderada no estudo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Espaço para
impressão
Dactiloscópica

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) EVERTON PEREIRA DA SILVA, ☎ (83) 987171022

Endereço (Setor de Trabalho): Campus I - Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900 – SALA 19, SEGUNDO ANDAR DO PREDRIO DA POS-GRADUAÇÃO
Telefone: 83 98717 1022

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: **comitedeetica@ccs.ufpb.br**

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE pondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Declaro, para os devidos fins, que aceito que o pesquisador Everton Pereira da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **HISTÓRIAS CRUZADAS: RECONSTRUÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO BADMINTON DA PARAÍBA E DO PIAUÍ**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha, cujo o objetivo é investigar qual foi o processo socio-cultural passado por praticantes de Badminton no Piauí e Paraíba no decorrer de suas histórias.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos locutores da pesquisa exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas ou comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP

João Pessoa, ____/____/____

Assinatura e Carimbo do responsável pela instituição ou pessoa por ele delegada